



REVISTA

"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

DIOCESANA

Ano 01 | Nº 06 - Agosto 2024

19º ⁺
**Viva a
Vida**
2K24

01
SETEMBRO

8h ATÉ ÀS
20h

O CÉU 
**NÃO PODE
ESPERAR**

NO CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

AV. GILBERTO DINI, 519 - BOM CLIMA, GUARULHOS/SP

SUMÁRIO

03 Editorial



04

VOZ DO PASTOR:
A quem ousamos
chamar de Pai?

05 Enfoque Pastoral

06-07 Liturgia: Músicos e Instrumentistas

08 - 09 Notícias da CNBB: 8º Encontro Nacional da Pascom

10 Vocação e Missão SEMISE 2024



11

Psicologia:
Pai, por que me
abandonaste

12 Destaque - Igreja: uma Sinfonia Vocacional

13 Agenda do Bispo Agosto/2024

14-15 Agenda Diocesana Agosto/2024

16 Vai Acontecer - Agosto/2024

EXPEDIENTE



REVISTA DIOCESANA

Ano 01

Edição 06

Agosto 2024

Jornalista Responsável:

Pe. Marcos Vinicius Clementino
MTB 82732

Orientação Pastoral:

Pe. Marcelo Dias Soares
Dom Edmilson Amador Caetano

Editoração Eletrônica e Diagramação:

Denis Saviani Filgueiras

Redes Sociais:

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesegru

Site:

www.diocesedeguarulhos.org.br

E-mail:

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 - Bom Clima
Guarulhos-SP - 07122-210

Fone/Whatsapp:

11 2408-0403



A Igreja celebra a Sinfonia Vocacional

Caríssimo irmão e irmã!

A Igreja convida-nos a celebrar e refletir em agosto, o mês vocacional, com diversos momentos e subsídios. Uma das propostas como subsídio vem da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB que foi “inspirada no convite do Papa Francisco para sermos, enquanto Igreja, uma Sinfonia Vocacional, que evoca movimento e leveza, a música e a dança, inspirados pelo próprio Cristo.

Outra proposta provem do subsídio Hora da Família, com o lema: Família e Amizade, organizado pela Comissão Episcopal para a Vida e Família: “A inspiração para promover o debate sobre a amizade na família está ligada ao tema da campanha da fraternidade deste ano. Acreditamos que é na família que construímos os melhores amigos e também onde aprendemos os valores básicos da vivência social”, explica Dom Bruno Elizeu Versari, presidente da Comissão.

A equipe de Animação Vocacional da Diocese de Guarulhos, realizará o 19º Viva a Vida como oportunidade de fortalecer o chamado divino de santidade a exemplo do jovem Carlo Acutis como afirma o papa Francisco: “não se acomodou numa imobilidade confortável, mas colheu as necessidades do seu tempo, porque viu o rosto de Cristo nos mais frágeis. O seu testemunho mostra aos jovens de hoje que a verdadeira felicidade se encontra pondo Deus em primeiro lugar e servindo-O nos irmãos, especialmente nos últimos. Um aplauso ao novo jovem beato da geração atual!”.

Que possamos rezar para que este lindo momento promovido pelo serviço de animação vocacional possa ser uma oportunidade de partilhar e promover os carismas na vida de cada jovem, despertando conforme a vontade de Deus a vocação específica. Ainda na linha vocacional, Dom Edmilson, na editoria voz do pastor, ressalta a importância de ouvir a voz do Pai da verdade e negar o chamado do pai da mentira, para que a vocação seja de fato uma realização da vontade de Deus em nossa vida e resposta plena ao chamado de Deus.

O psicólogo Romildo ressalta o prejuízo da ausência da figura paterna na afetividade dos meninos, que significa uma negação da vocação à paternidade como chamado de Deus ao homem para ser pai em sua totalidade. É um alerta para que os homens não escutem a voz do pai da mentira, tornando-se um pai de mentira ou parcial. Ouvindo o chamado do Pai da verdade, os seminaristas realizaram a semana missionária como peregrinos da Esperança e os agentes da pastoral da comunicação que estiveram na cidade de Aparecida participando ativamente do 8º Encontro Nacional de Comunicação e assumiram o compromisso de serem comunicadores da paz, da fraternidade e da esperança em suas comunidades, paróquias e diocese, como afirmou Dom Valdir no encerramento deste belíssimo evento. Enfim, é com alegria que celebramos o mês vocacional e renovamos o nosso sim ao chamado de Deus.

Aproveito para parabenizar sua vocação específica e desejar excelente leitura. Não esqueça de compartilhar essa revista diocesana com familiares, amigos e diversos grupos. “Pedi, pois, ao Senhor da Messe” (Mt 9,38)



A quem ousamos chamar de Pai?

Em nossa última reflexão, onde falávamos sobre o Pai Nosso, tema central da oração neste ano em que nos preparamos para o Ano Santo de 2025, refletíamos sobre a nossa grandeza de filhos de Deus e como que, em Cristo, podemos chamar a Deus de Pai. Entretanto, unido a esta grandeza está a dificuldade de ouvirmos o “outro pai”, o pai da mentira. Em Jo 8,43-45, Jesus falando aos que haviam acreditado nele (cf. Jo 8,31), diz:

“Por que não entendeis a minha fala? É porque não sois capazes de escutar minha palavra. Vós tendes por pai o diabo e quereis fazer o que vosso pai deseja. Ele era homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade. Quando ele fala mentira, fala do que é próprio dele, pois ele é mentiroso e pai da mentira. Em mim, ao contrário, não credes, porque falo a verdade.”

Impressionante! Jesus não fala aos que diziam não acreditar nele, mas àqueles que diziam ter crido nele. Então, esta Palavra toca a nós sempre muito de perto, pois professamos acreditar em Jesus. E, tantas vezes, como testemunham os nossos pecados, realizamos as obras do pai da mentira. Isso nos impede, tantas vezes, de chamar a Deus de Pai.

Na última reflexão tivemos a ajuda de São Cipriano de Cartago na sua bela exposição sobre a Oração do Senhor. Desta vez quero buscar a ajuda de um dos grandes Santos Padres Capadócijs do século IV, São Gregório de Nissa, através da sua homilia sobre o Pai Nosso: *Que coração devemos ter para esta palavra “Pai”! É evidente que nenhum homem sensato se permitirá usar o vocábulo “pai” se reconhece que não se assemelha em nada a Ele...Se alguém que aspira à purificação entra em si mesmo e descobre a própria consciência repleta de vícios e imundície e, apesar de se reconhecer pecador, diz que tem tal parentesco com Deus, que pode chamar de “Pai” Àquele que é a pureza, sem se purificar previamente de suas próprias prevaricações, tal*



homem será um presunçoso e um blasfemo, porque chama a Deus de pai de sua própria iniquidade, Porque ao nome de pai está atribuindo a responsabilidade da sua perversão...Se te apegas ao dinheiro, se te deixas arrastar pela sedução do mundo, se buscas a estima dos homens, se te deixas levar pela concupiscência da carne e depois rezas a oração do Pai Nosso, o que pensará Aquele que escruta teu coração enquanto escuta tuas palavras?...É perigoso, pois, antes de se ter corrigido a própria vida, recitar esta oração e ter a OUSADIA de chamar a Deus: Pai.” (S. Gregório de Nissa, II Homilia sobre a Oração do Senhor)

Esta “periculosidade” no rezar o Pai Nosso é patente em nossas vidas. Somos pecadores. No entanto, em Jesus Cristo estão sempre abertas as portas da conversão e da vida nova. Jesus Cristo é o Filho de Deus. Somente NELE, aderindo ao seu Evangelho é que podemos dizer Pai Nosso. Somos filhos no Filho. A fórmula litúrgica do convite à oração do Pai Nosso fala sempre em ousadia, pois no amor de Cristo temos sempre acesso ao Pai:

“Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento OUSAMOS dizer.”
“Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho OUSAMOS dizer.”

Sejamos ousados para renunciar ao pai da mentira. Sejamos ousados, mesmo com a indignidade a que nos submetem os nossos pecados, a estarmos diante do Pai por Cristo e em Cristo. Em verdadeiro espírito de conversão sejamos sempre ousados em dizer PAI NOSSO.



“Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7)

Alegria de se doar preenche o coração do ser humano da presença de Deus, pois “*Deus é amor e quem ama está em Deus e Deus permanece nele*” (Jo 4,7). Estamos vendo com alegria a resposta do povo de Deus aos diversos trabalhos pastorais na Diocese e nas paróquias, quero aqui destacar a Semana Diocesana de Formação, que este ano teve como tema: “*A Palavra de Deus na vida e missão da Igreja*”. A organização da Semana Diocesana de Formação envolveu o bispo, padres, religiosas, diáconos, seminaristas, leigos e leigas. A organização, começou em fevereiro deste ano. Em todas as foranias a resposta do povo de Deus foi muito boa.

Quero aqui compartilhar com vocês que em julho de 8 a 12 em Brasília, estive reunido com vários coordenadores diocesanos de pastoral das dioceses de todo Brasil. Um momento de graça, bênção e aprofundamento de minha missão na diocese de Guarulhos. Espero compartilhar com todos os frutos deste encontro através das Assessorias e coordenações diocesanas das pastorais, movimentos, organismos e serviços pastorais.

Em destaque pastoral, coloco a Semana Nacional da Família de 11 a 17 de agosto, celebrada há mais de 30 anos. É uma oportunidade das pessoas se aproximarem e rezarem juntas, em família e em comunidade. Durante esses dias, no contexto do Mês Vocacional, a Igreja celebra a importância da vocação familiar e do serviço de evangelização às famílias. O tema escolhido pela Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para este ano é “*Família e Amizade*”, em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2024, que abordou “*Fraternidade e amizade social*”. Os temas propostos para aprofundamento estão no subsídio Hora da Família, distribuído para grupos de todo o país celebrarem em casa, nas comunidades e paróquias.

Rezemos por todas as vocações sacerdotal, diaconal, religiosa, consagrada e leiga. Que o despertar vocacional de cada batizado possa sempre ir ao encontro da vocação de sermos santos, como Nosso Senhor Jesus Cristo é Santo. Em nosso batismo fomos “*alcançados por Cristo Jesus*” (Fl 3, 12). O Seu Amor nos sustenta e impele (conf. 2Cor 5,14). Roguemos a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa, para que inspirados nela, confiemos no Senhor e na sua providência, que nunca falha.



Músicos e Instrumentistas

Os músicos e instrumentistas podem oferecer uma grande contribuição para tornar os rituais litúrgicos mais condizentes com o mistério a ser celebrado. Através de sua atividade criativa, os músicos com sua arte de tocar ou compor ajudam o povo celebrante a entrar no mistério da salvação. Eles dão forma sonora aos momentos rituais que a comunidade celebra e têm a responsabilidade de cuidar da música, da palavra feito canção, do ritmo que envolve a comunidade num encontro único e espiritual que transcende a sua natureza. É o som e a palavra tornando-se um só movimento, um revestindo o outro e dando sentido à ação litúrgica. Assim, concordamos com Gelineau quando diz que: "o som se estiver só, escapa à inteligência discursiva. No culto cristão a pura execução de um instrumento não constitui jamais um rito propriamente dito."⁸⁰ É preciso que as palavras sejam envolvidas por uma melodia, um ritmo, uma interpretação e uma execução certa, no momento certo, de uma maneira que corresponda exatamente à mensagem do rito celebrado.

A Carta de São Paulo aos Coríntios⁸¹ nos ajuda a perceber que tudo que se passar numa assembleia litúrgica deve visar a sua edificação. Assim, a música é um dos elementos a serviço da revelação e da profecia. Um canto de ação de graças pode ser muito bonito, mas se não serve para edificar a comunidade não tem utilidade naquela celebração. Se os músicos e instrumentistas não tiverem a compreensão da finalidade litúrgica da sua missão na celebração, estariam edificando a si próprios, e esta não é a finalidade deste ministério. Os carismas e dons são úteis quando colocados para o crescimento da comunidade, e não quando servem de ostentação de quem os recebeu. O

apóstolo Paulo nos dá uma dica valiosa para que possamos cumprir essa função ministerial com grandeza: "salmodiai com o espírito, mas salmodiai também com a inteligência."⁸²

Os santos padres da Igreja serviram-se também deste texto para afirmar que o canto litúrgico não fique apenas na mera sonoridade da voz externa, mas seja uma "expressão espiritual do cristão diante do Senhor". A utilização instrumental na liturgia foi evoluindo conforme a compreensão de sua utilidade e se fundamenta principalmente no fato de que podem tornar o canto, ou tecnicamente mais fácil ou espiritualmente mais eficaz. E assim, muitas foram as reflexões acerca da sua utilização: "como o canto tem de ouvir-se sempre, o órgão e os instrumentos devem simplesmente sustentá-lo, e nunca encobri-lo". João Paulo II também mostra preocupação e ressalva na utilização de instrumentos na liturgia: "É preciso, porém, vigiar a fim de que os instrumentos sejam aptos para o uso sacro, correspondam à dignidade do templo, possam sustentar o canto dos fiéis e favoreçam a sua edificação."⁸³

O Concílio Vaticano II abriu a possibilidade do uso de instrumentos musicais na liturgia, segundo o parecer e com o consentimento da autoridade territorial competente.⁸⁴ Esta abertura trouxe para os formadores diocesanos e paroquiais uma responsabilidade de formação para que estes músicos se preparem para o uso adequado destes instrumentos e exerçam de maneira digna a sua função ministerial.

Em muitos casos, há um grande desequilíbrio na relação dos músicos com a assembleia, com os cantores e grupos que se reúnem para preparar a celebração.



A compreensão de atuação na liturgia dos músicos e instrumentistas se restringe, muitas vezes, ao ato de "se apresentar", de "mostrar seus talentos" sem nenhuma comunhão eclesial e tão pouco com o grupo e a assembleia celebrante. Este desconhecimento e falta de comprometimento gera muitas desavenças, pois, entre eles, existem aqueles que foram convidados apenas para «tocar na missa» e não para fazer parte de uma comunidade que reza junto e que se prepara junto também. Desconhecem a grande importância que tem a sua missão de sustentar o canto da assembleia, dar um caráter festivo à ação litúrgica e ainda ressaltar a sacramentalidade da voz.

Fazer parte da assembleia é integrar-se no primeiro serviço, a primeira liturgia que Deus realizou para nós, na redenção realizada por Cristo. Os que estão envolvidos em uma celebração, seja exercendo uma função ministerial ou não, são seres celebrantes, povo convocado, assembleia dos chamados. Participar, tomar parte, é integrar-se no corpo de Cristo, comunidade dos fiéis, para partilhar a vida de cada dia onde o Verbo se encarna, ouvir a Palavra que transforma, receber o seu Espírito que nos torna suas testemunhas e o seu Corpo que alimenta nossa comunhão. E todo serviço da Igreja deve tornar-se parte da missão de Cristo, vivendo o compromisso com seu Reino para cantar o canto novo, como diz Santo Agostinho: "É, pois, pelo canto novo que devemos reconhecer o que é a vida nova. Tudo isso pertence ao mesmo Reino: o homem novo, o canto novo, a aliança nova". O canto novo é a expressão da comunidade que busca o Reino de Deus, a comunhão com Cristo no serviço aos irmãos. Agostinho continua:

"Ouvi-me, ou melhor, ouvi através do meu convite: Cantai ao Senhor Deus um canto novo. Já estou cantando, respondes. Tu cantas, cantas bem, estou escutando. Mas oxalá a tua vida não dê testemunho contra tuas palavras"⁸⁵.

Também o músico-instrumentista deve dar testemunho profético em sua ação ministerial, pois este serviço mal executado impede a ação do "Espírito que canta em nós" na assembleia celebrante. Na liturgia, "o discípulo realiza o mais íntimo encontro com seu Senhor e dela recebe a motivação e a força máximas para a sua missão na Igreja e no mundo."

Todos somos chamados a nos tornar "raça eleita, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido por Deus, para proclamar as obras maravilhosas daquele que chamou vocês das trevas para a sua luz maravilhosa".⁸⁶ O canto do povo é a voz principal no diálogo da esposa Igreja com seu esposo e Senhor. A utilização dos instrumentos deve ajudar a destacar este diálogo que acontece na Liturgia. O Senhor nos fala na Palavra proclamada, nós respondemos nas orações, nos salmos e cantos sem perder o foco, que é a participação da assembleia.

Após o Concílio Vaticano II, a Igreja se preocupou em criar possibilidades para fazer acontecer a grande revelação do Concílio: permitir ao povo reunido compreender a Palavra de Deus e a prece de ação de graças pela maravilha do mistério pascal. Surgiram então muitos compositores e grupos musicais para atender à natureza da música ritual que, a partir do Concílio, passou a fazer parte da liturgia. Formaram-se, assim, muitos grupos, bandas e ministérios de música nas diversas comunidades que, com seu jeito próprio, se colocaram nesta missão. Porém, o maior limite dessa participação é que muitos destes grupos se dispuseram a tocar e cantar "na liturgia" e não "a liturgia", se "apropriaram" do espaço litúrgico, sem uma participação efetiva na comunidade e, aos poucos, foram incorporando nesta atuação repertórios musicais e comportamentos que não estavam cumprindo com o objetivo principal do rito celebrado. Assim, ao longo dos anos muitos abusos foram acontecendo. Muitos se apresentaram como bandas ou ministérios de música, mas poucos se identificaram como animadores do canto da assembleia. Ser ministro da música muitas vezes é compreendido como quem exerce uma função "para" a assembleia e não se considera "parte" dela e, se assim for, há um grande perigo de transformar a celebração em um "show".





8º Encontro Nacional da Pascom

De 12 a 14 de julho, o Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, em Aparecida, foi o palco do 8º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação (Pascom), reunindo mais de 900 participantes de todas as regiões do Brasil. O evento contou com uma programação diversificada de conferências, seminários, oficinas e workshops, centrados no tema “Pastoral da Comunicação em uma mudança de época: desafios e perspectivas.”

Primeiro dia – 12 de julho de 2024

O evento começou com uma recepção calorosa, superando as expectativas de público. Monsenhor Lucio Adrian Ruiz, Secretário do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, abriu as palestras com reflexões sobre o papel crucial da comunicação na missão da Igreja. Ele enfatizou: “É essencial adaptar-se às dinâmicas da cultura contemporânea sem perder a essência da mensagem cristã.”

A reflexão sobre “Inteligência Artificial: o futuro no presente” foi conduzida por Everthon de Souza Oliveira e Aline Amaro da Silva. Everthon, professor do CEFET-MG, destacou “a necessidade de integrar a tecnologia de forma ética e eficaz no serviço pastoral.” Aline, teóloga e jornalista, complementou ao afirmar que “a inteligência artificial pode ser uma ferramenta poderosa para a evangelização, desde que usada com discernimento.”

Segundo dia – 13 de julho de 2024

O segundo dia começou com a palestra “Comunicadores da Esperança”, apresentada por Dom Amilton Manoel da Silva, bispo de Guarapuava, membro da Comissão Episcopal para a Comunicação Social da CNBB. É graduado em Filosofia, História, Psicologia e Teologia. Possui especialização em formação humana, espiritualidade, liturgia e parapsicologia. Dom Amilton, ressaltou a importância de “serem comunicadores da paz e

da esperança em um mundo tão necessitado de boas notícias.” Moisés Sbardelotto, jornalista e professor, seguiu com a conferência “Igreja em saída nas rodovias digitais”, sublinhando que “a presença dos cristãos nas redes sociais deve ir além dos instrumentos e envolver uma compreensão profunda das mudanças culturais e sociais que ocorrem no contexto digital.” Ele lembrou as palavras do Papa Francisco: “Entre as estradas estão também as digitais, congestionadas de humanidade, muitas vezes ferida.”

À tarde, os participantes se dividiram em grupos temáticos para discutir tópicos como inteligência artificial, planejamento pastoral, espiritualidade nas paróquias, tendências para mídias sociais, comunicação para transformação social, e protagonismo feminino na comunicação. Sbardelotto refletiu sobre o impacto das redes sociais na saúde mental, afirmando que “o aumento de depressão e suicídio entre os jovens demanda da Igreja uma reflexão profunda sobre sua missão no ambiente digital.”

Terceiro e último dia – 14 de julho de 2024

O último dia começou com a Santa Missa, presidida por Dom Valdir Castro, Presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, que destacou a importância da comunicação na evangelização: “A Pascom desempenha um papel crucial na união dos fiéis e no fortalecimento da fé.” Em sua homilia, ele ressaltou a necessidade de uma comunicação que “seja verdadeira, acolhedora e promotora da paz.” Ele destacou que “a comunicação eficaz é aquela que constrói pontes, não muros. Nós, como comunicadores, somos chamados a ser construtores de paz em meio às adversidades do mundo moderno.”

Após a Santa Missa, aconteceu a última conferência do encontro que foi apresentada pela Irmã Joana Puntel, irmã Paulina, jornalista pela Faculdade Casper Líbero- SP. Possui mestrado em Comunicação pela Universidade Metodista de S. Paulo – Unesp, doutorado em



Foto Oficial do 8º Encontro Nacional da Pascom – Foto: Mauricio Aoki

Comunicação pela Simon Fraser University (Vancouver, Canadá) e pela Universidade de S. Paulo (USP). Pesquisadora na The London School of Economics and Political Science (Londres, Inglaterra). intitulada “Artesãos da comunhão: a comunicação eclesial num ambiente polarizado”, forneceu orientações práticas para os agentes de comunicação. Ela destacou que “num mundo polarizado, a comunicação deve ser um instrumento de unidade e compreensão.”

Na conclusão do evento, Marcus Tullius agradeceu pelos seis anos de liderança na Pascom Brasil, e Janaína Gonçalves foi anunciada como a nova coordenadora nacional. Janaína comentou sobre a emoção de ver o Centro de Eventos do Santuário Nacional lotado: “É uma alegria imensa celebrar a comunicação e olhar para os novos passos da Pascom, especialmente com o Jubileu de 2025 e o processo sinodal.”

O encontro encerrou com o envio dos pasconeiros e pasconeiras. Dom Valdir animou os presentes a “serem comunicadores da paz, da

fraternidade e da esperança em suas comunidades, paróquias e dioceses.” A bênção final, pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, trouxe um sentimento de renovação e compromisso, marcando um encerramento emocionante para todos os participantes.

O 8º Encontro Nacional da Pascom em Aparecida destacou a relevância da comunicação na missão da Igreja, abordando os desafios e perspectivas em uma era de rápidas mudanças culturais e tecnológicas. O evento reforçou a necessidade de uma comunicação autêntica e eficaz, capaz de integrar tecnologia e espiritualidade na disseminação da missionariedade da Boa Nova.

“falar com o coração no processo sinodal” em curso na Igreja. Fala de uma “escuta sem preconceitos” que seja “atenta e disponível” e sustenta que “na Igreja temos urgente necessidade de uma comunicação que inflame os corações, seja bálsamo nas feridas e ilumine o caminho dos irmãos e irmãs”
(Papa Francisco)





Semana Missionária dos Seminaristas 2024



“Somos Peregrinos da Esperança”

Aconteceu entre os dias 15 a 20 de julho a Semana Missionária dos Seminaristas de nossa Diocese realizada na Paróquia São Francisco de Assis, no bairro do Gopoúva, tendo o tema do ano jubilar da Igreja como fonte para a nossa missão.

Foi uma semana muito rica com visitas as casas, dos setores na qual é composta a paróquia que são eles, Santa Clara, São Benedito, São Padre Pio e São Frei Galvão.

Na parte da tarde de cada dia houve um momento específico, Lectio Divina nos Grupos de Rua, Festa da terceira idade e visita aos enfermos, terço na praça Antônio Nader e Missa no Hospital Padre Bento, Vista aos setores assistidos pelas Irmãs do Colégio Nossa Senhora das Dores e bênção dos

comércios.

A noite passamos por momentos devocionais, Momento Mariano, Celebração penitencial, procissão luminosa e noite de louvor com adoração ao Santíssimo, sendo conduzidos pelos padres e os diáconos transitório. Cada dia muito bem vivenciado e com partilhas positivas em todos os momentos que estivemos juntos.

A missão no faz revigorar a nossa vocação de configurar ao Cristo Bom Pastor e ser próximos de suas ovelhas. O missionário é aquele que leva o Cristo ao coração das pessoas, sendo ele o grande anunciador da Palavra de Deus, e parafraseando São Francisco “usando de palavras se for necessário”. Portanto sejamos cada vez mais atento aos apelos do Senhor que nos chama ao seu encontro nos nossos irmãos.





Pai, por que me abandonaste?

A ausência da figura paterna na afetividade de meninos

Li, certa vez, um artigo de biologia em que o autor afirmava que a natureza teria sido muito tolerante com o sexo masculino no que diz respeito a função procriadora. O artigo apontava as diferenças de investimento energético entre o homem e a mulher na atividade reprodutiva. De fato, enquanto o papel do homem limita-se a ceder alguns espermatozoides, a mulher responde por uma parcela infinitamente maior no processo, implicando numa série de transformações no corpo, na mente, no estado emocional, além de um longo período de gestação no qual tem que se dedicar, quase que exclusivamente, à maternidade.

Logicamente, essa afirmação levava em conta apenas os aspectos biológicos presentes na reprodução humana, mas de qualquer forma é a base para entender alguns aspectos psicológicos na constituição das famílias, sobretudo se observarmos que essa pouca contribuição, também se repete nas atividades de cuidado e educação dos filhos. A presença do genitor masculino é fraca, esse distanciamento sempre foi justificado pelo papel de provedor em que o homem necessitava sair de casa para garantir sustento à família. Infelizmente, apesar das mudanças ocorridas nos últimos tempos nos modelos de família, essa desigualdade no desempenho das funções parentais ainda persiste.

Esse cenário é o pano de fundo para a triste realidade levantada no recente estudo publicado pelo

UOL a pedido da Natura, onde ficou demonstrado que apenas 5 a cada 10 meninos adolescentes têm certeza do amor paterno. A pesquisa, inclusive, traz um significativo recorte de raça e etnia: os meninos negros têm menos certeza de serem amados pelo pai (49%) do que os meninos brancos (35%). A ausência física é acompanhada da frieza afetiva provocando uma dificuldade em expressar atenção e carinho de forma natural. Muitos genitores tentam compensar essa falta, dando presentes materiais, mas isso não ajuda a criança a aprender, de fato, o que é amor real e como ele se constrói.

O estereótipo masculino começa a ser construído na infância através da aprendizagem observacional, conforme teorizou o psicólogo canadense Albert Bandura na década de 60. De acordo com Bandura, as pessoas não aprendem apenas por suas próprias experiências, mas também por observar e imitar os demais. Nesse sentido, o convívio social torna-se fator relevante no desenvolvimento da personalidade. Imaginem o futuro de meninos que hoje crescem observando o distanciamento paterno associado à desvalorização do sexo feminino, violência contra a mulher, machismo, etc? Certamente, não serão cidadãos que construirão uma sociedade justa onde o respeito pelo outro prevalecerá. A presença positiva dos genitores doadores de afeto, gentileza e bondade é o caminho possível para se construir um mundo melhor.



Igreja: uma Sinfonia Vocacional

Este é o tema do mês vocacional 2024, celebrado em agosto. E você já pode conferir o cartaz e o subsídio preparado pela Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB para o Mês Vocacional 2024. O lema deste ano é **“Pedi, pois, ao Senhor da Messe” (Mt 9, 38)**.

O Cartaz

O cartaz do mês vocacional é inspirado no convite do Papa Francisco para sermos, enquanto Igreja, uma Sinfonia Vocacional, que evoca movimento e leveza, a música e a dança, inspirados pelo próprio Cristo.

Irmão Luiz Carlos Lima, autor da identidade visual, destaca os elementos da obra:



Jesus, é aquele que rege essa grande sinfonia de vocações, dons e carismas. Ele, com seu grande coração, se move a convidar, animar e acompanhar os vocacionados e as vocacionadas em seus mais diferentes chamados. Ao mesmo tempo esse movimento parte da Igreja, mas sai dela, como nos convida o Papa Francisco: para que sejamos uma “Igreja em saída”. Dessa forma, a pauta, utilizada para escrever as partituras musicais, traz em si os vocacionados e vocacionadas como notas musicais, “com todas as vocações unidas e distintas em harmonia e juntas em saída para irradiar no mundo a vida nova no Reino de Deus”. (Papa Francisco)

A circularidade e os círculos que compõem a imagem, falam da fraternidade e da saída de modelos até então “enquadrados” por diversas leis, passando para as possibilidades de movimentos mais circulares, horizontais, sem dobras, mas inteiro e partindo de um único ponto: Jesus Cristo e o Reino. O coração exposto de Jesus faz menção ao recente Ano Vocacional que a Igreja no Brasil vivenciou. Este coração que arde e que faz os nossos pés se colocarem a caminho, em uma Igreja em que a cultura vocacional seja cada vez mais cultivada. O telhado abaixo da torre quer simbolizar a casa, lugar da família, igreja doméstica, pois “na Igreja, somos todos

servos e servas, segundo diversas vocações, carismas e ministérios. A vocação ao dom de si próprio no amor, comum a todos, desenvolve-se e concretiza-se na vida dos cristãos leigos e leigas, empenhados a construir a família como uma pequena igreja doméstica”. (Papa Francisco)

O relógio evoca a hora dedicada a Nossa Senhora (18h). Ela que é a vocacionada por excelência, também nos convida a entrar nessa sinfonia. As pessoas, apresentadas na partitura, traz representações das mais diversas expressões de vocações: laical, ministérios ordenados e vida consagrada.

A arte convida o leitor a entrar nessa melodia, a sentir e a confirmar que sua vocação não é apenas uma nota ou um tom isolado, mas sim, parte de uma grande Sinfonia. Uma só canção, um só coração, um só corpo em Cristo (cf. I Cor 12,12).



AGENDA DO BISPO

AGOSTO 2024

1. **09h30** – Formadores da Escola Diaconal – Cúria

2. **09h30** – Atendimento Cúria

3. **09h** – Santuário Nacional de Aparecida
Romaria do ECC Sul 1
19h – Missa comunidade Bom Jesus
paróquia N. Sra Aparecida – Cocaia

4. **07h-11h** – Encontro Terço dos Homens
– paróquia Santa Luzia – Alvorada

7. **09h30** – Codipa
14h30 – Atendimento Cúria

8. **09h30** – Conselho de presbíteros
20h – Missa comunidade São Domingos
paróquia Santa Luzia Mikail

9. **09h30** – Atendimento Cúria
15h – Seminário Lavras

10. **10h** – Missa Escola Diaconal –
Seminário Lavras
17h – Missa na Abertura da Semana
Nacional da Família – paróquia São José
19h – Jantar Viva a Vida – CDP

11. **11h15** – Missa Catedral

13. **20h** – Missa Pastoral do Povo de Rua
capela N. Sra Rosário – Catedral

14. **09h30** – Economato
14h30 – Atendimento Cúria

15. **07h** – Seminário Propedêutico
19h30 – Missa paróquia Santo Antonio
Vila Augusta – 60 anos de paróquia –
Dedicação da Igreja e do altar.

16. **09h30** – Atendimento Cúria

17. **15h30** – Palestra ECC 2ª etapa – forania
Bonsucesso – Salão Bonsucesso
19h30 – Missa paróquia NS Fátima –
Aracília – Vida Consagrada

18. **10h** – Missa comunidade São
Bernardo – paróquia Santa Terezinha

19. **08h30** – PUC Ipiranga –
Ato Acadêmico -Cardeal Tolentino

20. **20h** – Missa comunidade Santa Rosa –
paróquia São José

21. **09h30 -16h** – Seminário Administrativo
20h – Retorno da Visita Pastoral –
paróquia Sagrado Coração de Jesus –
Santos Dumont

22. **09h30 -12h** – Seminário Administrativo
12h – Bênção e inauguração da Casa
Sacerdotal

23. **09h30** – Atendimento Cúria
19h30 – RCC 40 anos – paroquia NS
Aparecida – Mogi Guaçu

24. **08h30** – Missa no Congresso diocesano
da Pasotral do Dízimo - Pq Sto Antonio
11h – Missa Catequese diocesana –
Santuário N. Sra Bonsucesso

25. **10h** – Missa Santuário NS Bonsucesso
15h – Encontro Vocacional diocesano –
Seminário Lavras

- 27.08 - 01.09
• Visita Pastoral paroquia N. Sra Aparecida –
Jd. América



Agenda Diocesana

AGOSTO 2024

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
02/08	22h	Vigília Diocesana - RCC	Catedral
03/08	07h30	Missa Amigos do Seminário	Seminário Lavras
	15h	Reunião Equipe Past. Batismo	CDP - Sala
	15h	Reunião - Pastoral Carcerária	Par. São Paulo Ap. - Sarutaia
04/08	SÃO JOÃO MARIA VIANNEY - MEMÓRIA		
	FESTA DA CARPIÇÃO - DIOCESANA		Santuário Bonsucesso
	15h	Escola Diaconal São Lourenço	Seminário - Lavras
06/08	TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR - FESTA		
	19h30	Escola de Catequese	CDP - Salas
07/08	09h30	CODIPA	Cúria Diocesana
	19h30	Escola de Catequese	Par. Santa Cruz - Pres. Dutra
08/08	09h30	Conselho de Presbíteros	Cúria Diocesana
10/08	09h	Celebração de São Lourenço	Seminário - Lavras
	15h	CNLB - Foramção Núcleos	CDP - Sala
	15h	Reunião COMIDI	CDP - Sala
	17h	Missa Abertura Semana da Família	Par. São José - Jd. Paulista
11/08	VOCAÇÃO PARA A VIDA EM FAMÍLIA - DIA DOS PAIS		
11 - 17/08	SEMANA NACIONAL DA FAMILIA		
14/08	09h30	Conselho Administrativo	Cúria Diocesana
15/08	07h	Encontro com Bispo	Seminário Propedêutico
16-17/08	08h	Retiro p/ Ordenação Diác. Permanentes	Seminário - Lavras
16/08	19h30	Encontro Bispo c/ Seminaristas	Seminário - Lavras
17/08	09h	Legião de Maria - Mãe das Igrejas	Par. São Francisco-Nações
	15h	Prê-Viva a Vida	Foranias Diocese
	15h	Legião de Maria - Immaculata	Par. Santa Mena
	18h	Missa da Vida Religiosa Consagrada	N. Sra. Fátima - Aracília
18/08	ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA		

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
20/08	20h	CNLB - Rede de Multiplicadores	For. Fátima - Sta Rita - Cumbica
21 e 22/08	09h30	Seminário Administrativo	Seminário - Lavras
22/08	20h	CNLB - Rede de Multiplicadores	For. Fátima - Sta Rita - Cumbica
23/08	SANTA ROSA DE LIMA - VIRGEM, PADROEIRA DA AMÉRICA LATINA		
24/08	08h	Congresso Diocesano do Dízimo	Par. Santo Antonio - Parque
	09h	Encontro de Voluntários	Cáritas Diocesana
	09h	Legião de Maria - Concentração	Santuário - Bonsucesso
	09h	Apostolado - Concentração	Santuário - Bonsucesso
	09h	Mães que Oram - Concentração	Santuário - Bonsucesso
	11h	Missa Diocesana dos Catequistas	Santuário - Bonsucesso
	14h30	Romaria Terço dos Homens	Santuário - Bonsucesso
	19h	Santa Missa da Forania Bonsucesso	Santuário - Bonsucesso
25/08	283ª - FESTA EM LOUVOR A NOSSA SRA DO BONSUCESSO		
	15h	Encontro Vocacional Masculino	Seminário - Lavras
27-31/08	Visita Pastoral - Dom Edmilson		Par. N.S. Aparecida - Jd. América
30-31/08	PREPARAÇÃO VIVA A VIDA		CDP
31/08	09h	Fórum Criança e Adolescente	Cáritas Diocesana
01/09	09h-20h	19º VIVA A VIDA	CDP



DEUS **TE** chama!

Encontros Vocacionais Masculinos

CALENDÁRIO 2024

17/03 - 28/04 - 26/05 - 23/06
28/07 - 25/08 - 22/09 - 27/10 - 17/11

SEMPRE ÀS 15H

Programe-se
e participe!



Local dos Encontros: Seminário Diocesano
Rua Russas, 406 - Lavras - Guarulhos-SP

Siga-nos nas Redes:

@sdgimaculada



Vai Acontecer



Ordenação Diaconal

Escola Diaconal SÃO LOURENÇO

A Diocese de Guarulhos e a Escola Diaconal São Lourenço tem a alegria de convidar a todos para a Solene Celebração Eucarística na qual serão ordenados Diáconos os candidatos:



Antonio Calisto • Antonio Odilon • Jair Cardozo
Marcos Cândido • Nelson Augusto • Pedro Gilmar

SÁBADO, 07.SET - 09h30

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU
Rua Anézio Ruivo, 230 - Jd. Alice

Transmissão ao vivo:   /diocesedegarulhos |  TV Vitória Católica

Pré Viva a Vida 2024

17 AGOSTO 14h ATE AS 17h

O CÉU NÃO PODE ESPERAR

NAS FORANIAS DA DIOCESE:

- FORANIA APARECIDA**
Centro Diocesano de Pastoral
AV. GILBERTO DINI, 519 - BOM CLIMA
- FORANIA IMACULADA**
Santuário São Judas Tadeu
RUA DA VERDADE, 269 - VL. HARMONIA
- FORANIA BONSUCESSO**
Paróquia Santo Alberto Magno
RUA CAAPORA, 149 - SERÓDIO
- FORANIA FÁTIMA**
Paróquia Santo Antônio
AV. JOSÉ MIGUEL ACHEL, 2677 - PIMENTAS
- FORANIA ROSÁRIO**
Paróquia São José
RUA DO BOSQUE, 17 - JO. PAULISTA

Transmissão ao vivo:    VIVAVIDA.GRU | 

SANTA MISSA ★ CONFISSÕES ★ ADORAÇÃO ★ PREGAÇÃO ★ STAND UP ★ DJ CATÓLICO ★ FEIRA, SHOW E TESTEMUNHO VOCACIONAL

19º Viva a Vida 2024

O CÉU NÃO PODE ESPERAR

01 SETEMBRO 8h ATE AS 20h

NO CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL
AV. GILBERTO DINI, 519 - BOM CLIMA, GUARULHOS/SP

Transmissão ao vivo:    VIVAVIDA.GRU | 

Acesse fotos e confira os principais artigos em nosso Site: diocesedegarulhos.org.br